

ÁREA TEMÁTICA: Dependência Química
A CONSTRUÇÃO DE REDES DE CUIDADO ATRAVÉS DE UM PROJETO
ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM SANTA MARIA (RS)

Paula Hosana Silveira Biazus¹
Alexandra Raquel Porazzi²

Parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), a rede de atenção à saúde mental brasileira surge reformulada no país a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica. Amplamente discutida, esta mudança no modelo assistencial à pessoas ditas portadoras de transtorno mentais, estrutura-se "a partir da atenção básica, obedecendo ao modelo de redes de cuidado de base territorial e buscando o estabelecimento de vínculos e acolhimento" (BRASIL, 2005, p. 32). Dentro dessa mesma perspectiva, o acompanhamento terapêutico surge como tecnologia para a construção destas redes que vêm a substituir o manicômio, problematizando a atuação profissional. Neste contexto, é imposto um desafio aos profissionais da saúde mental, que até então tinham como lógica um *setting* fechado para o acompanhamento de seus "pacientes". A partir da Lei nº10.216/2001, outras estratégias precisam ser lançadas para dar conta da singularidade de sujeitos que não se adaptam, por exemplo, a protocolos clínicos que exigem apenas a abstinência - no caso de usuários de álcool e outras drogas (LEMKE E SILVA, 2011). Surgem então os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que visam o acolhimento e a atenção às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território e àqueles que necessitem de um olhar sobre o uso de álcool e outras drogas dispõem dos CAPS AD como dispositivo de cuidado. Enquanto extensionista do projeto "O Acompanhamento Terapêutico como Dispositivo para Construção de Redes de Cuidado em Saúde Mental", a experimentação do acompanhamento terapêutico impôs diversos desafios, sejam os confrontos com uma realidade dispare, o manejo feito nesta "clínica em movimento" ou do silêncio. Esta estratégia surge correlata ao papel do voluntário que acompanha pessoas com problemas de reinserção social e que necessitam de auxílio para cumprir suas atividades domésticas (PALOMBINI, 2007), tendo o aprendizado com o outro como norte (BUENO, 2011). Apresentar histórico e experiência do Acompanhamento Terapêutico como dispositivo e potencial formador de redes de cuidado através de um projeto de extensão vinculado ao

1 Acadêmica do nono semestre do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). Email: paulahbiazus@hotmail.com

2 Orientadora do trabalho. Técnica em Saúde Mental na Prefeitura Municipal de Santa Maria. Licenciada em Química e Mestranda em Educação pela UFSM - Email: aleporazzi@hotmail.com

CAPSAd Cia. do Recomeço de Santa Maria/RS. Dentro do projeto, acadêmicos de psicologia e enfermagem inseriram-se no cotidiano do serviço, a partir de julho/13, participando de oficinas, reuniões e discussões sobre o contexto em que estavam se inserindo - sobre os usuários e o método de trabalho primado pela equipe do serviço para então acompanhar usuários do serviço que possuíam/possuem necessidade de um outro para experienciar seus territórios de forma diferente. A partir disso, os casos foram apresentados em reuniões semanais e, conforme a disponibilidade do acadêmico, agendados para início do acompanhamento. Percebeu-se a importância do AT dentro do CAPS como potencial criador de redes, visto que instituições de ensino, saúde, assistência social, bem como família e amigos foram acionados para auxiliar os atendidos pelo projeto. Ressalta-se que os objetivos alcançados não se deram somente na evolução de prontuários dos usuários do CAPS AD em questão, muito menos nas conquistas destes, mas também na formação dos acadêmicos que fazem parte do projeto.

REFERÊNCIAS

BUENO, Rinaldo Conde. *O pensamento de Franco Basaglia e a estrutura da desinstitucionalização na Psiquiatria Democrática Italiana vistos por um brasileiro*. 2011. 120f. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Belo Horizonte, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

LEMKE, Ruben Artur; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. Um estudo sobre a itinerância como estratégia de cuidado no contexto das políticas públicas de saúde no Brasil. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, 2011.

PALOMBINI, Ana Alice. *Vertigens de uma psicanálise a céu aberto: a cidade - contribuições do acompanhamento terapêutico à clínica na reforma psiquiátrica*. 2007. 247f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

1 Acadêmica do nono semestre do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA). Email: paulahbiazus@hotmail.com

2 Orientadora do trabalho. Técnica em Saúde Mental na Prefeitura Municipal de Santa Maria. Licenciada em Química e Mestranda em Educação pela UFSM - Email: aleporazzi@hotmail.com